

O espaço estreito, comprimido, envolvido e confinado das áreas centrais das grandes cidades.

Seria ele consequência de um parcelamento exíguo do núcleo urbano original?

Seria ele consequência do alto valor do solo da principal centralidade urbana do país?

Seria ele consequência de cidades que cresceram rapidamente sendo transformadas em mercadoria não descartável?

A nova sede do CAU/SP, assim como tantos outros edifícios subutilizados das cidades brasileiras é resultado das causas acima listadas, além de tantas outras. Adequar o esforço de nossa sociedade em construir edifício e cidades às necessidades contemporâneas já se transformou em grande parte da quantidade de trabalho do arquiteto e urbanista. O CAU/SP será o espaço central da arquitetura do Estado que possui o maior número de arquitetos brasileiros. Provavelmente o espaço em que mais se respirará arquitetura e urbanismo no País.

A proposta apresentada reconhece este protagonismo e transforma o espaço confinado através da busca do estabelecimento de uma nova percepção a partir do usuário da edificação. A clara percepção do contraste da fachada histórica com a segunda pele que conta a história da arquitetura a partir de painéis de LED. A percepção espacial do pé-direito triplo do espaço público da edificação, um legítimo logradouro público de rua estreita, com trabalho, cultura, sombra e água fresca. A demarcação clara e inequívoca do caminho a seguir, legibilidade (segundo Kevin Lynch), quando suas partes podem ser facilmente reconhecidas e organizadas em um modelo coerente. Uma linha em uma barra, tão simples e com tamanha eficiência, que gera uma imagem bem definida para gerar símbolos, segurança, mas também gera experiências sensoriais de espionar a rua, o tempo, o caminhar. A face frontal da edificação com seus espaços principais - memória, praça, coworking, plenário, presidência, trabalho e lazer.

Uma nova estrutura que traz identidade, que reconhece seu momento histórico e se permite a partir dessa estrutura adaptações a qualquer tempo e por qualquer motivo sem perder sua essência. Isso é identidade.

Ainda Lynch, quando aborda o conceito imaginabilidade, afirma: "... a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado (...) em que os objetos não são apenas passíveis de serem vistos, mas também nítida e intensamente presente aos sentidos".

Assim tentou-se, confinados em uma caixa envoltória um "coração" que não para e um "pulmão" que eventualmente deixa o observador sem ar.

“Coração de sambista brasileiro Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro”

Ivan Lins - Coração



10+

CAU/
/SP

Concurso Público Nacional
de Arquitetura para reforma
do edifício-sede do CAU/SP

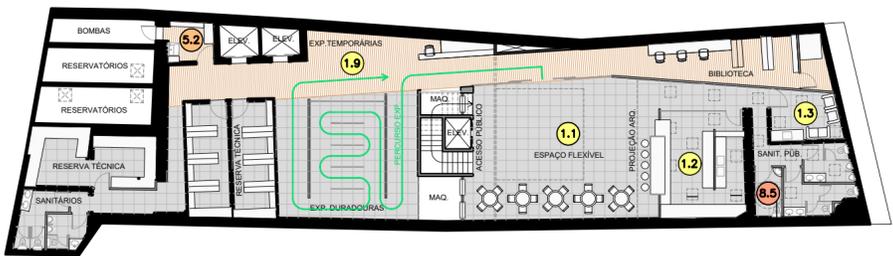
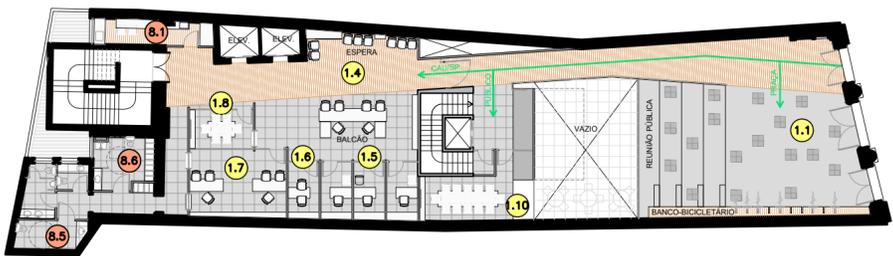
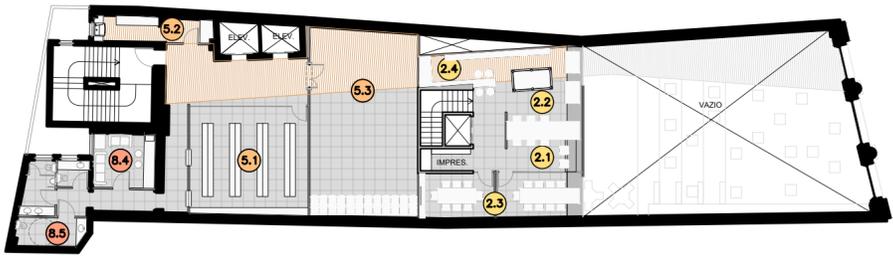
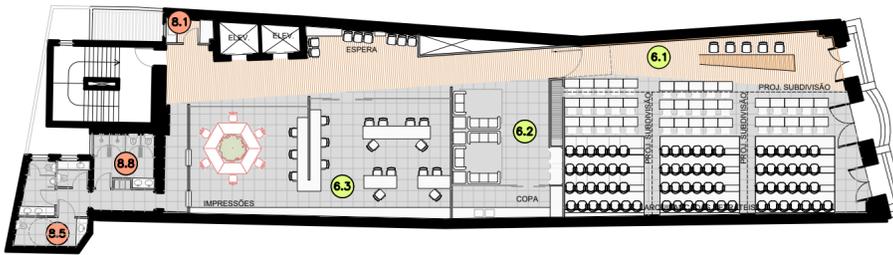
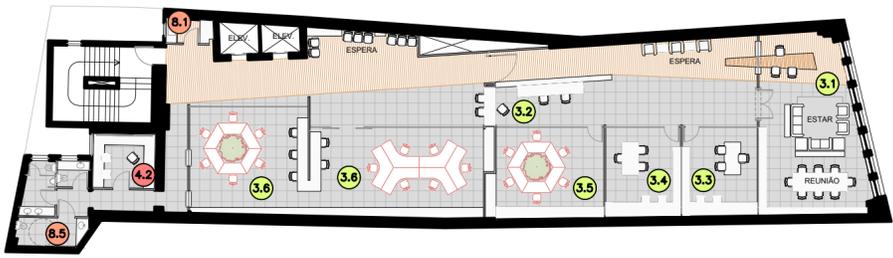
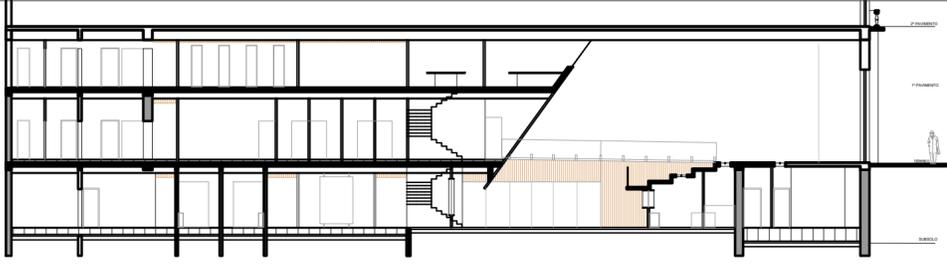
PROMOÇÃO



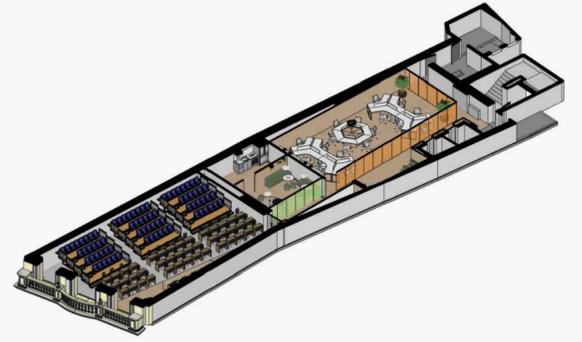
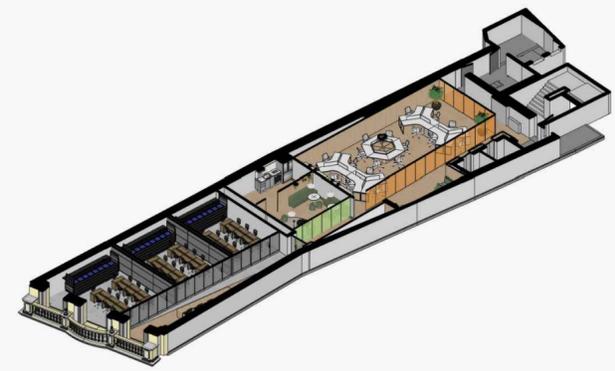
ORGANIZAÇÃO

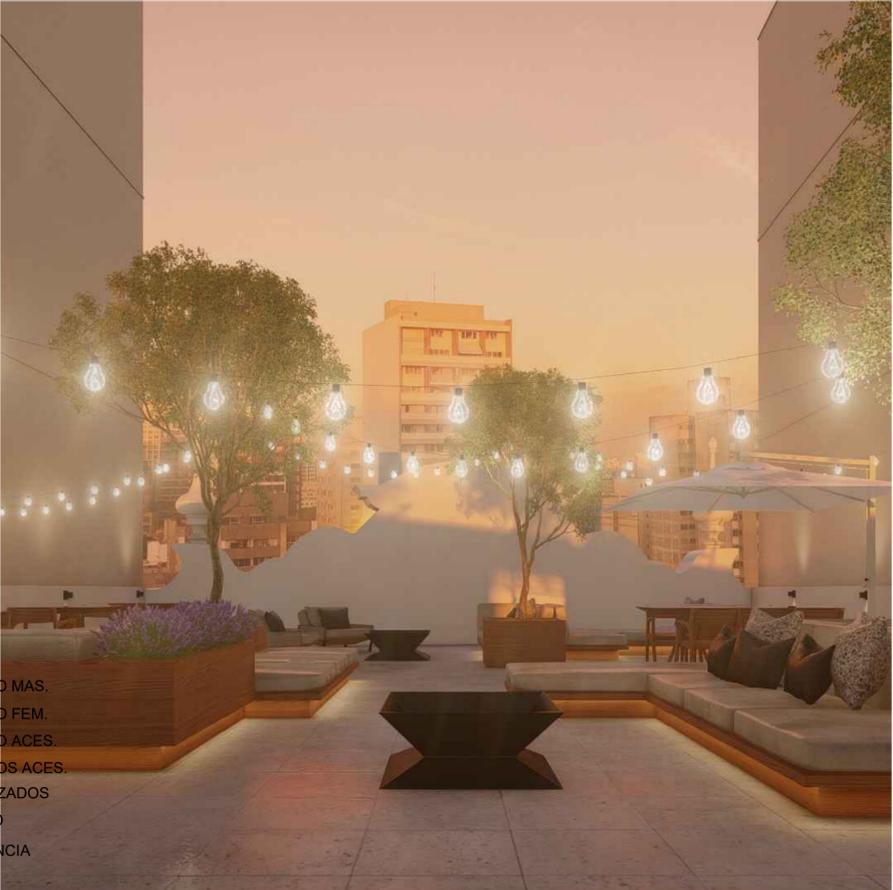


1/4



- 8.8 VESTIÁRIO MAS.
 - 8.7 VESTIÁRIO FEM.
 - 8.6 VESTIÁRIO ACES.
 - 8.5 SANITÁRIOS ACES.
 - 8.4 TERCEIRIZADOS
 - 8.3 MULTIUSO
 - 8.2 CONVIVÊNCIA
 - 8.1 COPA
- APOIO
- 7.8 ESTÚDIO
 - 7.7 MULTIUSO
 - 7.6 REUNIÃO 6 PESSOAS
 - 7.5 REUNIÃO 4 PESSOAS
 - 7.4 GERÊNCIA ESCRITÓRIOS
 - 7.3 GERÊNCIA FINANCEIRA
 - 7.2 GERÊNCIA ADMINISTRATIVA
 - 7.1 GERÊNCIA TÉCNICA
- GERÊNCIAS
- 6.6 ÉTICA
 - 6.5 COMISSÕES P.
 - 6.4 COMISSÕES G.
 - 6.3 SECRETARIA
 - 6.2 APOIO
 - 6.1 PLENÁRIO
- PLENÁRIO
- 5.3 DEPÓSITO GERAL
 - 5.2 DEP. MAT. LIMPEZA
 - 5.1 ALMOXARIFADO
- DEPÓSITOS
- 4.4 ALMOXARIFADO
 - 4.3 MANUTENÇÃO
 - 4.2 GERENCIAMENTO
 - 4.1 CPD
- INFORMÁTICA
- 3.6 COMUNICAÇÃO
 - 3.5 ASS. JURÍDICA
 - 3.4 CHEFIA DE GABINETE
 - 3.3 VICE-PRESIDÊNCIA
 - 3.2 SECRETARIA
 - 3.1 PRESIDÊNCIA
- PRESIDÊNCIA
- 2.4 COPA
 - 2.3 REUNIÃO
 - 2.2 ESTAR
 - 2.1 TRABALHO
- COWORKING
- 1.10 COLEGIADO
 - 1.9 REFERÊNCIA
 - 1.8 REUNIÃO
 - 1.7 OUVIDORIA
 - 1.6 BIOMETRIA
 - 1.5 ATENDIMENTO
 - 1.4 RECEPÇÃO
 - 1.3 AMAMENTAÇÃO
 - 1.2 CAFÉ
 - 1.1 PRAÇA PÚBLICA
- ACOLHIMENTO





- 8.8 VESTIÁRIO MAS.
- 8.7 VESTIÁRIO FEM.
- 8.6 VESTIÁRIO ACES.
- 8.5 SANITÁRIOS ACES.
- 8.4 TERCEIRIZADOS
- 8.3 MULTIUSO
- 8.2 CONVIVÊNCIA
- 8.1 COPA



- 7.8 ESTÚDIO
- 7.7 MULTIUSO
- 7.6 REUNIÃO 6 PESSOAS
- 7.5 REUNIÃO 4 PESSOAS
- 7.4 GERÊNCIA ESCRITÓRIOS
- 7.3 GERÊNCIA FINANCEIRA
- 7.2 GERÊNCIA ADMINISTRATIVA
- 7.1 GERÊNCIA TÉCNICA

- 6.6 ÉTICA
- 6.5 COMISSÕES P.
- 6.4 COMISSÕES G.
- 6.3 SECRETARIA
- 6.2 APOIO
- 6.1 PLENÁRIO

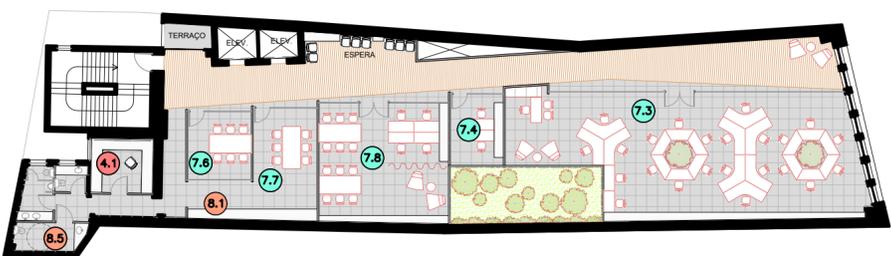
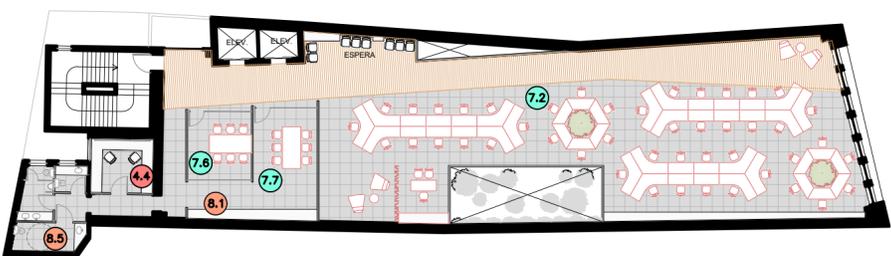
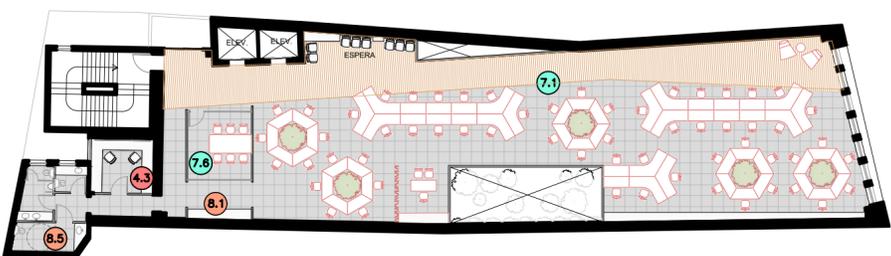
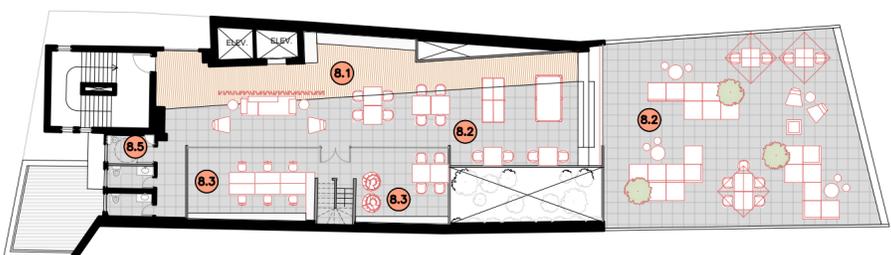
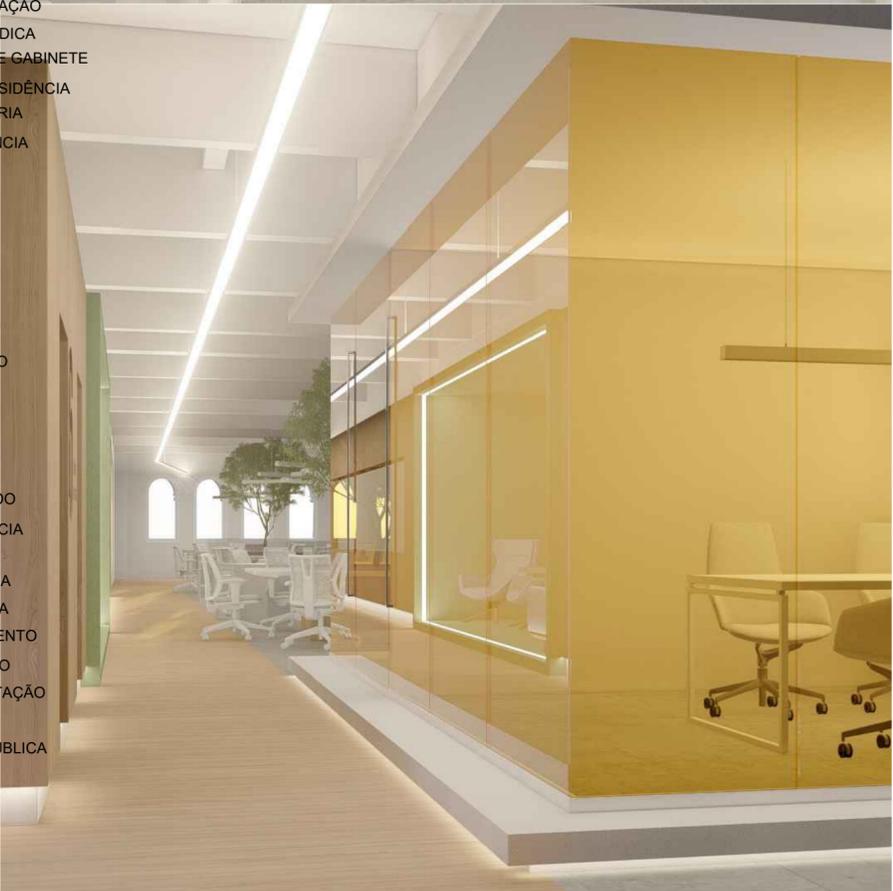
- 5.3 DEPÓSITO GERAL
- 5.2 DEP. MAT. LIMPEZA
- 5.1 ALMOXARIFADO

- 4.4 ALMOXARIFADO
- 4.3 MANUTENÇÃO
- 4.2 GERENCIAMENTO
- 4.1 CPD

- 3.6 COMUNICAÇÃO
- 3.5 ASS. JURÍDICA
- 3.4 CHEFIA DE GABINETE
- 3.3 VICE-PRESIDÊNCIA
- 3.2 SECRETARIA
- 3.1 PRESIDÊNCIA

- 2.4 COPA
- 2.3 REUNIÃO
- 2.2 ESTAR
- 2.1 TRABALHO

- 1.10 COLEGIADO
- 1.9 REFERÊNCIA
- 1.8 REUNIÃO
- 1.7 OUVIDORIA
- 1.6 BIOMETRIA
- 1.5 ATENDIMENTO
- 1.4 RECEPÇÃO
- 1.3 AMAMENTAÇÃO
- 1.2 CAFÉ
- 1.1 PRAÇA PÚBLICA



O Edifício XV de Novembro simboliza a pujança econômica de São Paulo e é um perfeito exemplar da arquitetura eclética, assinada pelo escritório de Ramos de Azevedo.

As intervenções sofridas com o passar dos anos são provas das transformações sociais e econômicas que impactaram na arquitetura e, por essa maneira, apresentam tamanha importância na sua manutenção para a perpetuação de sua história.

A intervenção na edificação patrimonial busca o “restabelecimento da unidade potencial da obra de arte” (BRANDI, 2019, p. 33) e têm como base os preceitos do restauro crítico e critérios como os expostos por Kühl (2005, p. 25 e 26), sendo eles:

- Distinguidade: pois a restauração (que é vinculada às ciências históricas) não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria.

- Reversibilidade: pois a restauração não deve impedir, tem, antes, de facilitar qualquer intervenção futura; portanto, não pode alterar a obra em sua substância, devendo-se inserir com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente.

- Mínima intervenção: pois a restauração não pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada.

Em resumo, ao nos colocamos como “o segundo homem” da obra, buscamos por uma intervenção silenciosa e que destaque positivamente o edifício histórico, adicionando partes sem cometer falsos históricos e removendo intervenções descriteriosas.

Para a fachada, os critérios gerais são: (PODEMOS ESCREVER NA FACHADA?)

- Avaliação organoléptica da edificação a fim de identificar potenciais fissuras, rachaduras, deslocamentos de reboco, descascamentos de pintura, entre outros. As lesões mapeadas devem ser tratadas de forma específica, conforme orientação do diagnóstico.

- Limpeza cuidadosa da fachada, não utilizando produtos corrosivos ou abrasivos, para que seja garantido o desempenho dos materiais.

- Manutenção e reparo das esquadrias e gradis originais.

- As novas esquadrias serão um plano em vidro com caixilho no formato do vão da janela, com abertura maxim-ar, para que seja possível distingui-las das originais.

- Caso tenham partes fragmentadas, pode-se realizar a reconstrução por anastilose, porém sempre documentando o processo.

- Todo processo de intervenção deverá ser documentado.

- Realizar a prospecção de cores da edificação através de decapagem ou estratigrafia, para assim verificar os tons de cores para serem utilizados na nova pintura da fachada.

- Realizar análise laboratorial para identificar a composição da argamassa, a fim de definir com maior precisão qual será a composição da tinta a ser utilizada na pintura da fachada.

Para o interior da edificação, os critérios gerais são:

- Transformar o térreo em uma extensão da calçada externa, dando uma sensação de continuidade através da materialidade do piso.

- Buscar uma maior conexão entre o térreo e o subsolo através de uma abertura na laje, permitindo a visualização e integração entre eles, além de configurar-se como um espaço de arquibancada, para estares e cinema.

- Todas as intervenções internas buscam distinguir-se da edificação através da materialidade utilizada e da disposição dos espaços, que tem como conceito a ideia de ‘box in the box’. A sensação de desacoplamento permite a identificação visual das novas intervenções, além de facilitar as instalações de infraestrutura.

- Os pisos dos pavimentos serão elevados para facilitar a passagem das infraestruturas necessárias para cada uso. Essa estratégia tem como premissa a reversibilidade, buscando a mínima intervenção nos pisos existentes.

- Para maior legibilidade, orientabilidade e encaminhamento dos usuários na edificação, buscou-se demarcar a circulação horizontal em todos os pavimentos com piso de diferente tonalidade.

- Os usos de maior permanência foram posicionados juntos a fachada principal, enquanto os de apoio e serviços, foram dispostos mais ao fundo da edificação. No entanto, o projeto busca fornecer livre acesso para os usuários contemplarem a visual da fachada principal.

- Pretende-se tirar proveito do pátio de luz para a criação de um jardim vertical, conectando os espaços de trabalho com a natureza e promovendo bem-estar e conforto para os usuários.

- Em cada andar priorizou-se a criação de pequenos espaços de descompressão.

